



Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



PLANO DE AÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DOS IMPACTOS DO FENÔMENO EL NIÑO

SETOR SAÚDE



PROTEGER
VIDAS



CUIDAR
DAS PESSOAS



FORTALECER
SERVIÇOS



PREPARAR
E AGIR



Planejar, coordenar e agir
para reduzir riscos, proteger
a saúde da população e
fortalecer a resiliência do
nosso município.



Santa Maria de Jetibá – ES | 2026



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. OBJETIVOS	1
2.1 Objetivo Geral	1
2.2 Objetivos Específicos	1
3. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA DO SETOR SAÚDE	1
4. CENÁRIOS, RISCOS E VULNERABILIDADES	1
4.1 Principais cenários de ameaça	1
4.2 Riscos à saúde prioritários	2
4.3 Populações e situações de maior vulnerabilidade	2
4.4 Vulnerabilidade dos Serviços de Saúde	2
5. ATIVAÇÃO DO PLANO	3
5.1 Níveis de ativação	3
5.2 Matriz de Decisão para Ativação	3
6. FLUXO DE COMUNICAÇÃO	4
7. EIXO I - VIGILÂNCIA EM SAÚDE	4
7.1 Vigilância Epidemiológica	5
7.2 VIGIDESASTRES	6
7.3 Vigilância Ambiental	7
7.3.1 Água segura - Vigiágua	7
7.3.2 Vetores e exposição	7
7.3.3 Queimadas e fumaça	8
7.3.4 Animais peçonhentos e riscos ambientais	8
7.4 Vigilância Sanitária	8
7.5 Imunização	9
8. EIXO II - ASSISTÊNCIA À SAÚDE - APS/PSF	10
8.1 Finalidade	10
8.2 Matriz Operacional - Assistência à Saúde	10
8.3 Atenção Primária à Saúde - APS/PSF	10
8.3.1 Antes do evento	10
8.3.2 Durante o evento	10
8.3.3 Após o evento	11
8.4 Identificação de Doenças e Agravos	11
8.5 Busca Ativa e Acompanhamento Territorial	11
8.6 Assistência Farmacêutica	12
8.7 Saúde Mental	12
8.8 Regulação	12
8.9 Hospital e Serviços de Urgência	12



8.10 Laboratório	12
8.11 Coordenação de Enfermagem	13
9. EIXO III - GESTÃO, COORDENAÇÃO E APOIO OPERACIONAL	13
9.1 Finalidade	13
9.2 Matriz Operacional da Gestão	13
9.3 Coordenação e Apoio à Resposta	13
9.4 Recursos e Continuidade dos Serviços	14
9.5 Articulação e Apoio Externo	14
9.6 Monitoramento e Recuperação	14
10. CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS	15
10.1 Finalidade	15
10.2 Situação que Podem Comprometer a Continuidade	15
11. MONITORAMENTO INTEGRADO DA SITUAÇÃO	16
11.1 Finalidade	16
11.2 Quadro de Monitoramento Integrado	16
11.3 Periodicidade	16
12. REGISTRO E COMUNICAÇÃO DA SITUAÇÃO	17
12.1 Finalidade	17
12.2 Instrumentos	17
13. ENCERRAMENTO E RECUPERAÇÃO	18
13.1 Finalidade	18
13.2 Avaliação para encerramento	18
13.3 Fluxo de encerramento	18
13.4 Avaliação Pós-Evento	19
14. CONSULTA RÁPIDA - O QUE FAZER?	19
15. ANEXOS	20
ANEXO I - LISTA DE CONTATOS ESTRATÉGICOS	20
ANEXO II - FICHA DE COMUNICAÇÃO E SITUAÇÃO DO DESASTRE	24
ANEXO III - FICHA DE LEVANTAMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS	27
ANEXO IV - FICHA DE SITUAÇÃO POR SETOR	28
ANEXO V - FICHA DE CONTINGÊNCIA PARA NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS	30
ANEXO VI - MODELO DE SITREP - RELATÓRIO DE SITUAÇÃO	31



CONTROLE DO DOCUMENTO

Campo	Informação
Documento	Plano de Ação para Enfrentamento dos Impactos do Fenômeno El Niño - Setor Saúde
Município	Santa Maria de Jetibá - ES
Versão	1.0
Ano	2026
Responsável pela atualização	Secretaria Municipal de Saúde / VIGIDESASTRES
Última revisão	/ /

1. APRESENTAÇÃO

O **Plano de Ação para Enfrentamento dos Impactos do El Niño – Setor Saúde de Santa Maria de Jetibá/ES** tem como finalidade organizar e orientar a atuação da Secretaria Municipal de Saúde diante de eventos que possam produzir impactos sobre a saúde da população, o território e o funcionamento dos serviços.

O Plano estabelece ações de **preparação, monitoramento, resposta e recuperação**, integrando vigilância, assistência, gestão e demais setores envolvidos, com definição de responsabilidades, fluxos de comunicação e medidas para manutenção da continuidade dos serviços essenciais.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Organizar a resposta do setor saúde aos possíveis impactos relacionados ao fenômeno El Niño, visando **reduzir riscos e danos à saúde da população e garantir a continuidade dos serviços essenciais**, por meio de ações coordenadas de preparação, vigilância, assistência, resposta e recuperação.

2.2 Objetivos Específicos

- Fortalecer a preparação dos serviços de saúde para situações de emergência e desastre;
- Monitorar precocemente riscos, alertas, agravos e impactos sobre a população e os serviços;
- Estabelecer **fluxos claros de comunicação e acionamento** entre os setores;
- Definir responsabilidades e ações antes, durante e após os eventos;
- Identificar e acompanhar populações, territórios e serviços mais vulneráveis;
- Intensificar a vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária conforme o cenário;
- Garantir, sempre que possível, a **continuidade dos serviços essenciais de saúde**;
- Organizar o registro, a consolidação e a comunicação das informações durante a resposta;
- Subsidiar a tomada de decisão da gestão e o acionamento de apoio quando necessário;
- Avaliar a resposta após o evento, identificando necessidades de melhoria e atualização do Plano.

3. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA DO SETOR SAÚDE

Para fins de organização operacional, as ações previstas estão estruturadas em três eixos integrados, que deverão atuar de forma articulada de acordo com a natureza, magnitude e repercussão do evento.

Eixo	Função no desastre
Eixo I – Vigilância em Saúde	Identificar, monitorar, investigar e comunicar riscos, doenças, agravos e condições ambientais e sanitárias relacionadas ao evento.
Eixo II – Assistência à Saúde – APS/PSF	Identificar necessidades da população, manter a assistência e organizar a continuidade do cuidado nos territórios.
Eixo III – Gestão, Coordenação e Apoio Operacional	Coordenar a resposta, tomar decisões, mobilizar recursos e garantir condições para continuidade dos serviços.

4. CENÁRIOS, RISCOS E VULNERABILIDADES

4.1 Principais cenários de ameaça

Cenário/Ameaça	Possível repercussão para o setor saúde
Chuva intensa, enxurrada, alagamento ou inundação	Comprometimento de acesso, unidades, água, população e aumento de agravos relacionados
Deslizamento/movimento de massa	Interdição de vias ou unidades, feridos e isolamento de comunidades
Estiagem/seca	Redução do abastecimento de água e repercussões sanitárias
Calor extremo	Aumento de demandas relacionadas ao calor e maior vulnerabilidade de grupos prioritários
Vendaval/tempestade/granizo	Danos estruturais, falta de energia e interrupção de serviços
Falta de energia	Comprometimento de equipamentos, serviços e cadeia de frio
Interrupção do abastecimento de água	Prejuízo ao funcionamento dos serviços e risco sanitário

Cenário/Ameaça	Possível repercussão para o setor saúde
Comprometimento da qualidade da água	Risco de doenças relacionadas à água
Falha de comunicação/telefonía	Dificuldade de acionamento, coordenação e transmissão de informações
Bloqueio de estrada/acesso	Dificuldade de chegada de usuários, equipes, transporte e insumos
Queimadas e fumaça	Comprometimento da qualidade do ar, aumento de agravos respiratórios e cardiovasculares, intoxicação por fumaça e maior demanda assistencial.

4.2 Riscos à saúde prioritários

Grupo de risco	Agravos/eventos prioritários
Água e alimentos	DDA, DTDA, hepatite A e outros agravos relacionados à contaminação hídrica
Contato com água/lama	Leptospirose
Vetores	Dengue, chikungunya, Zika e outras arboviroses
Respiratórios	Síndrome gripal, SRAG e surtos respiratórios
Calor extremo/baixa umidade	Agravos relacionados ao calor e estresse térmico
Queimadas/fumaça	Sintomas e agravos respiratórios relacionados à exposição à fumaça
Ambiente	Acidentes por animais peçonhentos
Desastre	Acidentes, traumatismos, óbitos e eventos inusitados
Abrigos	Surtos e outros eventos de importância epidemiológica

4.3 Populações e situações de maior vulnerabilidade

O setor saúde deverá considerar prioritariamente:

- Crianças;
- Gestantes e puérperas;
- Idosos;
- Pessoas com deficiência;
- Pessoas com doenças crônicas;
- Pessoas imunossuprimidas;
- Usuários dependentes de medicamentos e insumos de uso contínuo;
- Pacientes dependentes de oxigenoterapia ou equipamentos elétricos;
- Pessoas submetidas a tratamentos contínuos;
- População residente em áreas sujeitas a inundação, deslizamento ou isolamento;
- População rural com dificuldade de acesso;
- Pessoas desalojadas ou desabrigadas;
- População instalada em abrigos temporários.

A identificação nominal e o acompanhamento assistencial dessas populações deverão ocorrer de forma articulada com a Atenção Primária à Saúde e demais setores competentes, respeitadas as atribuições de cada área.

4.4 Vulnerabilidade dos Serviços de Saúde

Serviço/Unidade	Vulnerabilidade identificada	Possível impacto	Estratégia de continuidade
Unidade em área sujeita a inundação	Acesso/estrutura	Atendimento parcial ou interrupção	Rota/local alternativo
Unidade dependente de energia	Falha elétrica	Comprometimento das atividades	Gerador/fonte alternativa

Serviço/Unidade	Vulnerabilidade identificada	Possível impacto	Estratégia de continuidade
Unidade com baixa autonomia de água	Falta de abastecimento	Limitação ou interrupção	Reservatório/abastecimento alternativo
Unidade com acesso único	Bloqueio viário	Isolamento	Rota alternativa
Serviço com equipe reduzida	Ausência de profissionais	Redução da capacidade	Equipe mínima/revezamento

5. ATIVAÇÃO DO PLANO

A ativação deverá considerar a **magnitude do evento, os impactos sobre a população e os serviços de saúde e a capacidade de resposta municipal**.

A avaliação do nível de ativação será realizada conjuntamente pelo:

Gestor da Secretaria Municipal de Saúde + Ponto Focal do VIGIDESASTRES

Os níveis poderão ser elevados ou reduzidos conforme a evolução da situação.

5.1 Níveis de Ativação

NÍVEL 0 – NORMALIDADE

Situação: ausência de evento adverso com repercussão significativa.

Conduta geral: preparação, atualização de contatos, fluxos, instrumentos, capacidade operacional e acompanhamento dos cenários de risco.

NÍVEL 1 – ALERTA

Situação: alerta ou previsão com possibilidade de repercussão sobre população ou serviços.

Conduta geral: intensificar monitoramento, verificar disponibilidade dos setores, conferir meios de comunicação, avaliar unidades e populações vulneráveis e colocar recursos necessários em prontidão.

NÍVEL 2 – EMERGÊNCIA

Situação: impacto confirmado sobre população, território ou serviços.

Conduta geral: ativar a resposta dos eixos necessários, intensificar monitoramento, acompanhar população e serviços afetados, consolidar informações, mobilizar recursos e emitir SITREP quando indicado.

NÍVEL 3 – RESPOSTA AMPLIADA/CRISE

Situação: múltiplos territórios atingidos, interrupção significativa dos serviços, grande número de pessoas afetadas ou necessidade de apoio externo.

Conduta geral: ampliar capacidade operacional, priorizar serviços essenciais, estabelecer atualizações periódicas e avaliar necessidade de apoio regional/estadual.

5.2 Matriz de Decisão para Ativação

Pergunta para avaliação	SIM	NÃO
Há impacto ou risco relevante para a população?	☐	☐
Há serviço de saúde afetado ou com risco de interrupção?	☐	☐
Há comunidade/localidade isolada ou com acesso comprometido?	☐	☐
Há aumento de doenças, agravos, surtos ou outro risco à saúde relacionado ao evento?	☐	☐
Há comprometimento de recurso essencial, como água, energia, comunicação, transporte ou insumos?	☐	☐
A situação exige mobilização adicional de recursos ou articulação com outros setores?	☐	☐

Uso da matriz: as respostas deverão apoiar a avaliação conjunta da situação pelo **Gestor da Saúde e Ponto Focal do VIGIDESASTRES**. A quantidade de respostas “SIM” não deverá, isoladamente, determinar o nível de ativação; deverão ser consideradas também a gravidade, a extensão do impacto e a capacidade de resposta disponível.

6. FLUXO DE COMUNICAÇÃO

ALERTA / EVENTO

↓

PONTO FOCAL DO VIGIDESASTRES

↓

REGISTRO + AVALIAÇÃO INICIAL

↓

PONTO FOCAL + GESTÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

↓

AVALIAÇÃO DO NÍVEL / NECESSIDADE DE ATIVAÇÃO

↓

ACIONAMENTO DOS EIXOS NECESSÁRIOS

Vigilância em Saúde ↔ Assistência/APS ↔ Gestão/Apoio

↓

FICHAS/INFORMAÇÕES DOS SETORES

↓

CONSOLIDAÇÃO

↓

SITREP, QUANDO INDICADO

↓

DECISÃO / MEDIDAS

↓

MONITORAMENTO E REAVALIAÇÃO

As notificações compulsórias e demais comunicações técnicas específicas deverão continuar seguindo seus respectivos fluxos oficiais.

Regra para situações críticas**Situações urgentes não deverão aguardar relatório, reunião ou horário programado para atualização.**

Eventos que representem risco imediato à vida, suspeita de surto, óbito relacionado ao desastre, interrupção de serviço essencial, isolamento de comunidade, comprometimento da água para consumo ou outras situações críticas deverão ser comunicados imediatamente.

7. EIXO I – VIGILÂNCIA EM SAÚDE**Finalidade**

Monitorar e analisar riscos e impactos à saúde, detectar oportunamente alterações epidemiológicas, ambientais e sanitárias e executar ou articular medidas de prevenção e controle.

MATRIZ OPERACIONAL

ANTES	DURANTE	APÓS
Atualizar contatos e fluxos	Intensificar monitoramento	Manter vigilância conforme risco
Revisar agravos prioritários	Investigar casos/surtos	Concluir investigações
Preparar instrumentos offline	Monitorar áreas afetadas	Atualizar sistemas
Verificar recursos de campo	Monitorar água, vetores e riscos sanitários	Consolidar dados
Preparar cadeia de frio	Comunicar alterações relevantes	Avaliar surtos/óbitos
Articular áreas da Vigilância	Apoiar ações em abrigos	Avaliar medidas adotadas
Capacitar equipes	Consolidar informações	Registrar lições aprendidas

7.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Finalidade

A Vigilância Epidemiológica tem como objetivo **detectar alterações no perfil de doenças e agravos, qualificar a resposta e preservar a continuidade dos dados**, garantindo monitoramento, notificação, investigação, busca ativa e comunicação das informações durante situações de emergência ou desastre.

Principais ações

ANTES DO EVENTO – PREPARAÇÃO

- Acompanhar o comportamento epidemiológico dos agravos prioritários;
- Revisar fluxos de notificação e investigação;
- Atualizar contatos dos serviços e referências;
- Preparar instrumentos para registro manual/offline;
- Verificar disponibilidade de materiais para coleta de amostras;
- Identificar laboratórios e referências;
- Orientar os serviços sobre comunicação imediata de eventos incomuns;
- Preparar instrumentos de comunicação e monitoramento;
- Articular-se com APS, vigilância ambiental, vigilância sanitária e demais setores.

DURANTE O EVENTO – RESPOSTA

Intensificar:

- Acompanhamento das notificações;
- Identificação de aumentos incomuns de casos;
- Comparação da ocorrência observada com o comportamento esperado;
- Investigação de casos, surtos e eventos prioritários;
- Busca ativa territorial quando indicada;
- Monitoramento das localidades atingidas;
- Acompanhamento de população em abrigos;
- Monitoramento de óbitos;
- Articulação para coleta laboratorial quando necessária;
- Comunicação de riscos aos serviços;
- Consolidação e análise das informações.

Agravos e eventos prioritários

Monitorar os agravos e eventos prioritários estabelecidos no item 4.2.

APÓS O EVENTO – RECUPERAÇÃO

- Manter vigilância intensificada pelo período tecnicamente indicado;
- Acompanhar agravos que possam apresentar manifestação posterior;
- Concluir investigações pendentes;
- Atualizar os sistemas oficiais;
- Qualificar notificações;
- Consolidar dados;
- Avaliar ocorrência de surtos e óbitos;
- Identificar áreas e populações mais afetadas;
- Elaborar relatório final;
- Registrar dificuldades e falhas identificadas;
- Contribuir para avaliação pós-evento e atualização do plano.

Registros e comunicação

Utilizar, conforme a situação:

- Ficha específica de notificação/investigação do agravo;
- Ficha de Contingência para Notificação de Doenças e Agravos, quando aplicável;
- Sistemas oficiais de informação;
- Ficha de Comunicação e Situação do Desastre;

- Relatório de Situação – SITREP.

Situações de comunicação imediata

Comunicar imediatamente situações como:

- Risco imediato à vida;
- Suspeita de surto;
- Óbito relacionado ao desastre;
- Interrupção de serviço essencial;
- Isolamento de comunidade;
- Comprometimento da água para consumo;
- Outros eventos críticos.

7.2 VIGIDESASTRES**Finalidade**

O VIGIDESASTRES tem como finalidade apoiar a preparação, monitoramento, resposta e recuperação do setor saúde diante de situações de emergência e desastre, promovendo a articulação das informações e das ações necessárias à resposta.

Ponto Focal do VIGIDESASTRES

O Ponto Focal do VIGIDESASTRES atua como referência para a articulação das informações relacionadas ao evento no âmbito da saúde, mantendo interface com a **Gestão da Secretaria Municipal de Saúde, setores envolvidos e Defesa Civil**, conforme a necessidade da situação.

Compete ao Ponto Focal:

- Receber informações, alertas e comunicações relacionadas ao evento;
- Avaliar inicialmente a situação e comunicar a gestão;
- Articular o fluxo de informações entre vigilância, assistência, gestão e demais setores envolvidos;
- Manter comunicação com a defesa civil municipal, conforme necessidade;
- Acompanhar a evolução do evento e seus impactos sobre a população e os serviços de saúde;
- Receber e consolidar as informações encaminhadas pelos setores;
- Identificar situações críticas, necessidades e pendências que demandem decisão ou apoio;
- Elaborar e atualizar o sitrep, quando indicado, a partir das informações encaminhadas pelos setores;
- Apoiar o acionamento de referências externas quando a capacidade municipal for insuficiente;
- Manter o acompanhamento até a estabilização da situação e encerramento da resposta.

ATUAÇÃO POR FASE

ANTES	DURANTE	APÓS
Manter contatos e instrumentos atualizados	Receber e articular informações	Consolidar informações finais
Acompanhar alertas e riscos	Comunicar Gestão e Defesa Civil, quando necessário	Acompanhar pendências
Apoiar preparação dos setores	Acompanhar impactos e necessidades	Apoiar avaliação pós-evento
Verificar fluxos de comunicação	Consolidar informações e elaborar o SITREP, quando indicado	Apoiar atualização do Plano

FLUXO RESUMIDO

ALERTA / EVENTO



PONTO FOCAL DO VIGIDESASTRES



GESTÃO DA SAÚDE



ACIONAMENTO DOS SETORES NECESSÁRIOS

↓
ACOMPANHAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
↓
SITREP, QUANDO INDICADO
↓
MONITORAMENTO ATÉ ESTABILIZAÇÃO/ENCERRAMENTO

7.3 VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Finalidade

A Vigilância Ambiental deverá atuar com foco territorial, especialmente nos eixos **Vigiágua, vetores e impactos de queimadas e fumaça**, articulando-se com a atenção à saúde e demais componentes da Vigilância em Saúde.

7.3.1 Água segura – Vigiágua

Principais ações

- Mapear soluções e reservatórios alternativos;
- Priorizar verificação da qualidade da água;
- Orientar população e serviços quando houver alteração;
- Acompanhar situações de interrupção ou comprometimento do abastecimento;
- Apoiar identificação de riscos relacionados à água para consumo.

ANTES

- Identificar soluções e reservatórios alternativos;
- Manter organização das ações de vigiágua;
- Reconhecer áreas prioritárias.

DURANTE

- Verificar prioritariamente a qualidade da água nas situações afetadas;
- Acompanhar alterações no abastecimento;
- Orientar os serviços e população quando houver alteração identificada;
- Comunicar situações relevantes ao ponto focal e demais setores.

APÓS

- Manter acompanhamento enquanto persistirem alterações;
- Registrar ações realizadas;
- Reavaliar condições das áreas afetadas.

7.3.2 Vetores e exposição

Principais ações

- Reforçar a leitura territorial de focos e notificações;
- Integrar vigilância ambiental, atenção à saúde e agentes de endemias;
- Realizar busca ativa e comunicação conforme sinais locais;
- Identificar áreas prioritárias;
- Avaliar capacidade operacional de campo;
- Monitorar criadouros e indicadores entomológicos quando aplicável.

Durante situações de emergência, priorizar

- Áreas afetadas pelo evento;
- Locais com sinais de aumento da infestação;
- Áreas com aumento de casos;
- Pontos estratégicos;
- Áreas próximas aos serviços de saúde;
- Abrigos temporários.

7.3.3 Queimadas e fumaça

Principais ações

- Monitorar relatos de fumaça;
- Acompanhar efeitos respiratórios observados;
- Observar alterações de visibilidade;
- Articular informações com alertas oficiais;
- Orientar medidas preventivas;
- Organizar inspeção territorial quando houver impacto observado;
- Registrar as ações realizadas.

7.3.4 Animais peçonhentos e riscos ambientais

A Vigilância Ambiental deverá acompanhar alterações ambientais que possam favorecer deslocamento ou presença de animais peçonhentos e comunicar situações relevantes aos serviços e à Vigilância Epidemiológica.

7.4 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Finalidade

Atuar na identificação, avaliação e controle de riscos sanitários decorrentes do evento, especialmente aqueles relacionados à água, alimentos, condições higiênico-sanitárias, saneamento, abrigos e estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

ANTES	DURANTE	APÓS
Atualizar contatos e fluxos de atuação	Avaliar riscos sanitários nas áreas afetadas	Reavaliar condições sanitárias dos locais afetados
Verificar disponibilidade de instrumentos e materiais necessários	Inspecionar situações de risco sanitário, quando necessário	Acompanhar adequações e medidas corretivas
Articular atuação com Vigilância Ambiental e demais setores envolvidos	Orientar medidas para redução e controle dos riscos identificados	Registrar ações realizadas e pendências
Preparar equipe para atuação em situações de emergência	Comunicar situações relevantes ao Ponto Focal/Gestão	Manter acompanhamento enquanto persistir risco sanitário

PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Água para consumo humano

Avaliar situações que possam representar risco sanitário relacionado ao abastecimento, armazenamento, distribuição ou utilização da água, articulando as ações com a Vigilância Ambiental quando necessário.

Alimentos

Avaliar condições de armazenamento, conservação, preparo e distribuição de alimentos nas situações afetadas pelo desastre, adotando ou orientando medidas diante da identificação de risco sanitário.

Abrigos e locais de acolhimento

Quando houver funcionamento de abrigos ou locais temporários de acolhimento, avaliar as condições higiênico-sanitárias relacionadas à sua área de competência e orientar as adequações necessárias.

Higiene e saneamento

Identificar condições inadequadas de higiene, manejo de resíduos, esgotamento ou outras situações que possam representar risco sanitário à população afetada.

Estabelecimentos e serviços sujeitos à Vigilância Sanitária

Avaliar, quando necessário, as condições sanitárias dos estabelecimentos afetados pelo evento e orientar medidas para redução dos riscos identificados.

COMUNICAÇÃO DE RISCO SANITÁRIO

Quando identificado risco sanitário relevante:

RISCO IDENTIFICADO

↓

AVALIAÇÃO PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

↓

ADOÇÃO/ORIENTAÇÃO DE MEDIDAS SANITÁRIAS

↓

COMUNICAÇÃO AO PONTO FOCAL/GESTÃO, QUANDO NECESSÁRIO

↓

ACOMPANHAMENTO ATÉ CONTROLE DO RISCO

7.5 IMUNIZAÇÃO**Finalidade**

Garantir a conservação dos imunobiológicos, manutenção da cadeia de frio e continuidade das ações de vacinação durante situações de emergência ou desastre, adotando medidas oportunas diante de riscos que possam comprometer os imunobiológicos ou o funcionamento das atividades de imunização.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

ANTES	DURANTE	APÓS
Verificar condições de conservação dos imunobiológicos	Monitorar continuamente as condições da cadeia de frio	Verificar as condições dos imunobiológicos
Manter contatos e fluxos de comunicação atualizados	Identificar e comunicar imediatamente qualquer comprometimento da conservação	Regularizar armazenamento e funcionamento das atividades
Conhecer recursos necessários à manutenção da cadeia de frio	Adotar as medidas previstas para preservação dos imunobiológicos	Retomar estratégias de vacinação interrompidas
Preparar estratégias para continuidade da vacinação	Avaliar necessidade de reorganização das ações de vacinação	Registrar ocorrências e medidas adotadas

Cadeia de frio e conservação

Durante o evento, a equipe de Imunização deverá:

- Monitorar as condições de armazenamento e conservação dos imunobiológicos;
- Identificar situações que possam comprometer a cadeia de frio;
- Adotar as medidas previstas para preservação dos imunobiológicos;
- Registrar intercorrências e providências adotadas;
- Comunicar imediatamente situações que possam comprometer a conservação, disponibilidade ou utilização dos imunobiológicos.

Estratégias de vacinação

Conforme a situação epidemiológica e as necessidades identificadas durante o evento, a Imunização deverá:

- Avaliar a necessidade de manutenção, reorganização ou intensificação das ações de vacinação;
- Apoiar estratégias de vacinação definidas para a população afetada;
- Articular as ações com a vigilância epidemiológica e a assistência à saúde;
- Acompanhar a disponibilidade dos imunobiológicos e dos materiais necessários.

COMUNICAÇÃO

Quando houver risco ou comprometimento da cadeia de frio:

SITUAÇÃO IDENTIFICADA

↓

AVALIAÇÃO PELA EQUIPE DE IMUNIZAÇÃO

↓

ADOÇÃO DAS MEDIDAS DE PRESERVAÇÃO

↓

COMUNICAÇÃO À COORDENAÇÃO/PONTO FOCAL, CONFORME NECESSIDADE

↓

REGISTRO E ACOMPANHAMENTO

8. EIXO II – ASSISTÊNCIA À SAÚDE – APS/PSF**8.1 Finalidade**

O Eixo Assistência à Saúde tem como finalidade organizar a continuidade da atenção à população durante situações relacionadas ao El Niño e outros eventos adversos com repercussão sobre a saúde, buscando manter os serviços essenciais, identificar necessidades assistenciais, priorizar populações vulneráveis e garantir comunicação oportuna entre os serviços e a Vigilância em Saúde.

A atuação assistencial deverá considerar especialmente o funcionamento das unidades, condições de acesso, disponibilidade de profissionais, medicamentos e insumos, transporte, água, energia, comunicação e demais recursos necessários para continuidade do cuidado.

8.2 MATRIZ OPERACIONAL – ASSISTÊNCIA À SAÚDE

ANTES DO EVENTO – PREPARAÇÃO	DURANTE O EVENTO – RESPOSTA	APÓS O EVENTO – RECUPERAÇÃO
Identificar populações vulneráveis do território	Manter os serviços essenciais conforme capacidade	Restabelecer progressivamente a rotina assistencial
Conhecer unidades e territórios com risco de interrupção/acesso	Avaliar população e localidades afetadas	Manter acompanhamento dos usuários afetados
Identificar atividades que não podem ser interrompidas	Identificar e comunicar doenças/agravos	Atualizar cadastros e informações territoriais
Atualizar contatos	Articular com Vigilância, Gestão, Transporte e outros serviços	Propor melhorias ao Plano
Verificar medicamentos e insumos essenciais	Registrar ações e pendências	Recompor recursos e insumos necessários

8.3 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – APS/PSF**Finalidade**

A Atenção Primária deverá atuar como referência territorial para **situação das UBS, identificação e acompanhamento da população vulnerável e continuidade da assistência.**

A APS deverá manter articulação com Vigilância Epidemiológica, VIGIDESASTRES, demais áreas técnicas e Gestão sempre que forem identificadas repercussões sobre a saúde ou continuidade dos serviços.

8.3.1 Antes do evento

Antes do evento, as unidades deverão:

- Conhecer a população acompanhada;
- Identificar usuários com cuidado contínuo e populações vulneráveis;
- Conhecer a capacidade assistencial da unidade;
- Verificar medicamentos e insumos essenciais;
- Manter contatos e fluxos atualizados.

8.3.2 Durante o evento

- Manter assistência conforme capacidade;
- Avaliar população e localidades afetadas;
- Priorizar grupos vulneráveis;
- Identificar necessidades assistenciais;
- Identificar e comunicar doenças e agravos;

- Realizar busca ativa quando indicada;
- Comunicar comprometimento da unidade e necessidades de apoio;
- Registrar ações e pendências.

Quando houver população em abrigo temporário, identificar necessidades assistenciais, grupos vulneráveis, pessoas com doenças crônicas, necessidade de medicamentos/insumos, doenças e agravos e necessidade de encaminhamento, articulando as ações com a Vigilância em Saúde e demais setores envolvidos.

8.3.3 Após o evento

- Acompanhar população afetada;
- Retomar cuidados interrompidos;
- Reorganizar atendimentos;
- Atualizar informações territoriais;
- Recompôr recursos e insumos necessários;
- Participar da avaliação pós-evento.

8.4 Identificação de Doenças e Agravos

Durante o atendimento à população afetada, os profissionais da Assistência à Saúde deverão estar atentos à identificação de doenças e agravos relacionados ou agravados pelo evento.

Quando identificado caso suspeito ou confirmado de doença ou agravo de notificação compulsória, deverá ser seguido o fluxo estabelecido para notificação e comunicação à Vigilância Epidemiológica.

FLUXO OPERACIONAL

DOENÇA OU AGRAVO IDENTIFICADO

↓

PRESTAR A ASSISTÊNCIA NECESSÁRIA

↓

REALIZAR A NOTIFICAÇÃO CONFORME FLUXO VIGENTE

↓

COMUNICAR À VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

↓

MANTER ACOMPANHAMENTO ASSISTENCIAL, QUANDO NECESSÁRIO

Os agravos e eventos prioritários para monitoramento durante o desastre estão descritos no item 4.2 – Riscos à Saúde Prioritários e as ações de vigilância, investigação e monitoramento estão estabelecidas no item 7.1 – Vigilância Epidemiológica.

COMUNICAÇÃO IMEDIATA

Quando a situação apresentar **caráter urgente ou representar risco relevante à saúde**, a comunicação à Vigilância Epidemiológica deverá ocorrer imediatamente, sem aguardar consolidação de relatório ou atualização programada.

8.5 Busca Ativa e Acompanhamento Territorial

A busca ativa poderá ser realizada quando indicada, especialmente em articulação entre APS e Vigilância Epidemiológica.

O planejamento municipal prevê que a busca ativa territorial seja utilizada para identificação precoce de casos e grupos mais expostos, articulando rede e agentes territoriais.

Priorizar, conforme o cenário:

- Territórios diretamente afetados;
- Comunidades isoladas;
- População vulnerável;
- Pessoas em abrigos;
- Usuários com tratamento contínuo;
- Pessoas dependentes de medicamentos/insumos;
- Usuários dependentes de oxigênio/equipamentos elétricos;

- Situações epidemiológicas indicadas pela vigilância.

8.6 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Finalidade

Contribuir para a **continuidade do acesso aos medicamentos e insumos necessários à assistência**, especialmente diante de interrupções de acesso, aumento da demanda ou comprometimento do funcionamento dos serviços.

Principais ações

- Acompanhar a disponibilidade de medicamentos e insumos essenciais;
- Identificar e comunicar risco de desabastecimento;
- Priorizar necessidades relacionadas à continuidade dos tratamentos;
- Apoiar a distribuição ou remanejamento de medicamentos e insumos, quando necessário;
- Informar à gestão necessidades que possam comprometer a assistência.

8.7 Saúde Mental

Finalidade

Prestar suporte às **necessidades de saúde mental da população afetada e dos profissionais envolvidos na resposta**, conforme a capacidade e organização da rede municipal.

Principais ações

- Identificar pessoas com necessidade de atenção em saúde mental;
- Acolher e prestar assistência conforme a necessidade;
- Priorizar situações de maior vulnerabilidade;
- Manter, sempre que possível, a continuidade do acompanhamento dos usuários já assistidos;
- Articular encaminhamentos e outros serviços da rede quando necessário.

8.8 REGULAÇÃO

Finalidade

Apoiar a **organização do acesso dos usuários aos serviços necessários**, especialmente quando houver alteração da capacidade assistencial ou necessidade de encaminhamento durante o evento.

Principais ações

- acompanhar situações que necessitem de encaminhamento/regulação;
- Organizar o acesso conforme os fluxos existentes;
- Identificar dificuldades decorrentes de interrupções ou alterações no funcionamento dos serviços;
- Comunicar situações que comprometam o acesso assistencial;
- Articular com os serviços envolvidos conforme necessidade.

8.9 HOSPITAL E SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Finalidade

Garantir a **assistência aos casos de urgência e emergência e apoiar a resposta ao aumento ou alteração da demanda assistencial decorrente do evento**.

Principais ações

- Manter atendimento aos casos de urgência e emergência;
- Identificar alterações na demanda relacionadas ao evento;
- Comunicar situações relevantes, agravos de notificação e eventos incomuns;
- Informar comprometimento da capacidade de atendimento ou necessidade de recursos;
- Articular com os demais pontos da rede quando necessário.

8.10 LABORATÓRIO

Finalidade

Apoiar a **investigação e confirmação diagnóstica dos agravos de interesse durante o evento**, conforme os fluxos estabelecidos.

Principais ações

- Apoiar a coleta e processamento de amostras conforme indicação;
- Manter os fluxos de encaminhamento das amostras;
- Comunicar dificuldades que possam comprometer coleta, armazenamento, transporte ou processamento;
- Priorizar, conforme orientação da vigilância epidemiológica, situações relacionadas aos agravos sob monitoramento;
- Manter articulação com a vigilância epidemiológica e serviços solicitantes.

8.11 COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

Finalidade

Apoiar a **organização das ações de enfermagem necessárias à manutenção da assistência durante a resposta**, em articulação com as coordenações e a Gestão.

Principais ações

- Acompanhar necessidades das equipes de enfermagem;
- Apoiar a organização das atividades assistenciais prioritárias;
- Identificar e comunicar dificuldades que possam comprometer a assistência;
- Apoiar reorganização das atividades conforme a capacidade dos serviços;
- Manter articulação com a gestão e demais coordenações envolvidas.

9. EIXO III – GESTÃO, COORDENAÇÃO E APOIO OPERACIONAL

9.1 Finalidade

Coordenar a resposta do setor saúde e garantir as condições necessárias à manutenção dos serviços essenciais, por meio da **tomada de decisão, mobilização de recursos, apoio logístico e articulação institucional**, em conjunto com o Ponto Focal do VIGIDESASTRES e os setores envolvidos.

A Gestão deverá ser acionada sempre que a situação demandar **decisão, mobilização de recursos, reorganização dos serviços ou ampliação da resposta**.

9.2 MATRIZ OPERACIONAL DA GESTÃO

ANTES – PREPARAÇÃO	DURANTE – RESPOSTA	APÓS – RECUPERAÇÃO
Conhecer a capacidade operacional dos serviços	Avaliar a situação com o Ponto Focal	Coordenar a desmobilização gradual
Atualizar responsáveis, substitutos e contatos	Participar da definição do nível de resposta	Acompanhar o restabelecimento dos serviços
Identificar equipe mínima e recursos críticos	Mobilizar recursos e priorizar serviços essenciais	Recompor recursos e estoques
Conhecer frota, rotas e locais alternativos	Apoiar transporte, logística e reorganização dos serviços	Normalizar acessos e fluxos
Conhecer autonomia de água, energia e comunicação	Adotar medidas de contingência quando necessário	Avaliar danos e pendências
Manter contatos estratégicos e de apoio	Articular Defesa Civil e apoio externo, quando necessário	Participar da avaliação pós-evento e atualização do Plano

9.3 Coordenação e Apoio à Resposta

Durante a ativação do Plano, compete à Gestão:

- Avaliar a situação em conjunto com o ponto focal do vigidesastres;
- Definir prioridades e apoiar a tomada de decisão;
- Mobilizar recursos humanos, materiais e logísticos;
- Priorizar a continuidade dos serviços essenciais;
- Apoiar reorganização de equipes ou serviços quando necessário;
- Acompanhar situações críticas e necessidades pendentes;

- Articular transporte, logística e demais apoios;
- Avaliar necessidade de apoio externo;
- Acompanhar a resposta até a estabilização da situação.

Os níveis de ativação e critérios de decisão estão estabelecidos no Capítulo 5 e o fluxo geral de comunicação no Capítulo 6.

9.4 Recursos e Continuidade dos Serviços

A Gestão deverá apoiar a disponibilidade e mobilização dos recursos necessários à continuidade dos serviços de saúde.

Deverão ser considerados, conforme a situação:

Quando houver comprometimento de qualquer desses componentes, a Gestão deverá avaliar o impacto,

Componente	Aspecto a considerar
Recursos humanos	Equipe disponível, substitutos e necessidade de reorganização
Medicamentos e insumos	Disponibilidade, necessidades críticas e reposição
Transporte	Veículos, remoções, deslocamento de equipes e apoio logístico
Infraestrutura/acesso	Condições de funcionamento e acesso aos serviços
Água	Abastecimento e capacidade de continuidade
Energia	Disponibilidade e fonte alternativa, quando existente
Comunicação	Telefonia, internet e meios alternativos
Local alternativo	Alternativa para continuidade do serviço, quando previamente definida

priorizar os serviços essenciais e apoiar a mobilização da alternativa disponível.

9.5 Articulação e Apoio Externo

A Gestão, em conjunto com o Ponto Focal do VIGIDESASTRES, deverá promover a articulação com os setores necessários de acordo com a natureza e magnitude do evento.

Poderão ser envolvidos, conforme necessidade e competências:

Defesa Civil, Assistência Social, Educação, Obras, Agricultura, Meio Ambiente, Saneamento, Segurança e demais setores previstos no Plano.

Quando as necessidades ultrapassarem a capacidade municipal, deverá ser avaliada a necessidade de **acionamento das referências regionais/estaduais competentes**, conforme os fluxos estabelecidos.

FLUXO RESUMIDO

NECESSIDADE IDENTIFICADA

↓

PONTO FOCAL + GESTÃO

↓

AValiação DA CAPACIDADE MUNICIPAL

↓

ARTICULAÇÃO/ACIONAMENTO DO APOIO NECESSÁRIO

9.6 Monitoramento e Recuperação

Durante a resposta, a Gestão deverá acompanhar as informações consolidadas sobre o impacto do evento, especialmente aquelas que demandem **decisão, priorização de recursos ou apoio operacional**.

Deverá acompanhar:

- Serviços de saúde afetados ou interrompidos;
- Dificuldades de acesso aos serviços;
- Recursos essenciais comprometidos;
- Necessidades imediatas ainda não atendidas;
- Necessidade de reorganização dos serviços;

- Solicitações de recursos ou apoio;
- Situações que ultrapassem a capacidade municipal.

Recuperação

Com a estabilização do cenário, a Gestão deverá:

- Acompanhar o restabelecimento dos serviços;
- Apoiar a reposição dos recursos utilizados;
- Acompanhar pendências ainda existentes;
- Participar da redução gradual do nível de resposta;
- Participar da avaliação pós-evento;
- Contribuir para atualização do plano a partir das necessidades identificadas.

10. CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS

10.1 Finalidade

Garantir, durante situações de emergência ou desastre, a **manutenção das atividades essenciais da Secretaria Municipal de Saúde**, ainda que ocorram interrupções de energia, água, comunicação, acesso às unidades, redução de profissionais ou comprometimento da estrutura física.

Cada unidade e serviço de saúde deverá manter, em local de fácil acesso à equipe, **uma cópia impressa e atualizada deste Plano de Ação**, juntamente com as informações essenciais à continuidade do serviço, incluindo responsáveis e contatos, equipe mínima, capacidade assistencial, recursos críticos, condições de água, energia, comunicação e acesso, bem como rotas ou locais alternativos, quando existentes.

Nas unidades de APS, deverão ser mantidas também informações atualizadas sobre o **território, população acompanhada, grupos vulneráveis e usuários que necessitem de continuidade prioritária do cuidado**. As informações nominais deverão permanecer sob guarda da unidade, com acesso restrito aos profissionais autorizados.

As informações deverão ser mantidas atualizadas e disponíveis para consulta durante a ativação do Plano.

10.2 Situações que podem comprometer a continuidade

Situação	Conduta operacional
Falta de internet/sistemas	Utilizar registros manuais/offline, armazenar as informações com segurança e atualizar os sistemas após restabelecimento
Falta de energia	Priorizar equipamentos e atividades essenciais, verificar fonte alternativa e comunicar a Gestão
Falha de telefonia/comunicação	Utilizar os meios alternativos previstos no Plano
Unidade inacessível/interditada	Comunicar Gestão + Ponto Focal e avaliar ativação do local alternativo
Falta/restrição de água	Avaliar autonomia e impacto sobre o funcionamento e comunicar necessidade de apoio
Equipe reduzida	Priorizar atividades essenciais e utilizar equipe mínima/revezamento conforme organização do setor
Falta de medicamentos/insumos	Informar necessidade e priorizar recursos essenciais
Acesso comprometido	Avaliar rota alternativa e necessidade de apoio logístico

LUXO DE CONTINUIDADE

SERVIÇO COMPROMETIDO

↓

AVALIAR IMPACTO SOBRE O FUNCIONAMENTO

↓

COMUNICAR GESTÃO + PONTO FOCAL

↓

PRIORIZAR ATIVIDADES ESSENCIAIS

↓
ACIONAR MEDIDA DE CONTINGÊNCIA
↓
REGISTRAR SITUAÇÃO E NECESSIDADES
↓
MONITORAR ATÉ NORMALIZAÇÃO

11. MONITORAMENTO INTEGRADO DA SITUAÇÃO

11.1 Finalidade

O monitoramento integrado tem como objetivo proporcionar uma **visão única da situação da saúde**, reunindo informações dos três eixos:

VIGILÂNCIA EM SAÚDE + ASSISTÊNCIA À SAÚDE + GESTÃO/APOIO OPERACIONAL

Cada setor deverá encaminhar as informações relacionadas à sua área de atuação. O **Ponto Focal do VIGIDESASTRES** deverá acompanhar e consolidar as informações necessárias à avaliação do cenário. Cada setor deverá informar a situação atual, os serviços e a população afetados, a capacidade de funcionamento, as necessidades imediatas, os recursos indisponíveis, as ações realizadas, as pendências e eventual necessidade de apoio externo.

11.2 QUADRO DE MONITORAMENTO INTEGRADO

O que monitorar	Informação principal	Fonte/Responsável
Evento	Evolução, localidades atingidas e novas ocorrências	Ponto Focal/Defesa Civil
População	Pessoas afetadas, vulneráveis, isoladas e em abrigos	APS/Setores envolvidos
Situação epidemiológica	Casos, agravos, surtos, óbitos e eventos incomuns	Vigilância Epidemiológica
Serviços de saúde	Normal, parcial, interrompido ou inacessível	Coordenações/Unidades
Assistência	Necessidades assistenciais e continuidade do cuidado	APS/Serviços
Recursos	Equipes, medicamentos, insumos, transporte e equipamentos	Gestão/Setores
Infraestrutura	Água, energia, comunicação e acesso	Unidades/Gestão
Ações realizadas	Principais medidas adotadas	Todos os setores
Pendências	Situações ainda sem resolução	Todos os setores
Apoio externo	Necessidade ou solicitação realizada	Gestão/Ponto Focal

As informações apresentadas no quadro deverão subsidiar a consolidação da situação pelo Ponto Focal do VIGIDESASTRES durante o monitoramento operacional.

11.3 Periodicidade

O monitoramento deverá ocorrer:

- Durante todo o período de ativação;
- Sempre que houver mudança relevante da situação;
- Imediatamente diante de situação crítica;
- Nos períodos definidos para consolidação das informações e emissão do SITREP.

Situações urgentes não deverão aguardar horário programado, relatório ou reunião. Risco imediato à vida, suspeita de surto, óbito relacionado ao desastre, interrupção de serviço essencial, comunidade isolada ou comprometimento da água para consumo devem ser comunicados imediatamente.

12. REGISTRO E COMUNICAÇÃO DA SITUAÇÃO

12.1 Finalidade

Padronizar o registro, atualização, consolidação e comunicação das informações durante o evento, garantindo que as decisões sejam baseadas em informações atualizadas.

FLUXO DOS INSTRUMENTOS

EVENTO IDENTIFICADO

↓

FICHA DE COMUNICAÇÃO E SITUAÇÃO DO DESASTRE

↓

ACIONAMENTO DOS SETORES NECESSÁRIOS

↓

INFORMAÇÕES/FICHAS DOS SETORES

↓

CONSOLIDAÇÃO PELO PONTO FOCAL

↓

SITREP – quando indicado

↓

ATUALIZAÇÕES CONFORME EVOLUÇÃO

↓

REGISTRO FINAL/ENCERRAMENTO

12.2 INSTRUMENTOS

Instrumento	Quando utilizar	Responsável	Finalidade
Ficha de Comunicação e Situação do Desastre	Na ocorrência inicial e sempre que houver mudança relevante	Ponto Focal	Registrar ocorrência, situação inicial e atualizações
Ficha de Situação por Setor	Quando ativado o fluxo de acompanhamento setorial	Coordenação/setor	Informar situação, impactos, ações, necessidades e pendências
SITREP – Relatório de Situação	Quando a magnitude/evolução exigir consolidação para Gestão ou outros setores	Ponto Focal, com informações dos setores	Apresentar cenário consolidado e apoiar decisões
Ficha de Contingência para Notificação de Doenças e Agravos	Quando houver indisponibilidade de internet, do sistema ou impossibilidade temporária de acesso ao sistema eletrônico correspondente	Profissional responsável pela notificação no serviço	Registrar temporariamente as informações essenciais para posterior lançamento no sistema correspondente
Lista de Contatos Estratégicos	Sempre que houver necessidade de acionamento	Ponto Focal	Localizar responsáveis e contatos atualizados

A Ficha de Comunicação é prevista tanto para **comunicação inicial, atualização e encerramento**.

A Ficha de Situação por Setor deve ser encaminhada pelas coordenações quando ativado o fluxo; o Ponto Focal consolida funcionamento dos serviços, localidades isoladas, população afetada, abrigos, recursos, eventos epidemiológicos, ações, pendências e situações críticas.

SITREP

Quando utilizado, deverá apresentar de forma resumida:

- Caracterização/situação atual;
- Localidades atingidas;

- População afetada;
- Situação epidemiológica;
- Impactos sobre os serviços;
- Principais ocorrências;
- Ações realizadas;
- Necessidades;
- Pendências;
- Decisões tomadas;
- Prioridades/próximas ações.

A periodicidade do SITREP deverá ser definida conforme a **magnitude e evolução do evento**.

REGRA IMPORTANTE PARA AGRAVOS

As doenças e agravos de notificação compulsória deverão ser registrados conforme os fluxos e instrumentos oficiais vigentes.

Em situação de indisponibilidade de internet, do sistema ou impossibilidade temporária de acesso ao sistema eletrônico correspondente, deverá ser utilizada a **Ficha de Contingência para Notificação de Doenças e Agravos – Anexo V**, garantindo o registro das informações essenciais.

Após o restabelecimento do acesso, as informações deverão ser inseridas no sistema correspondente, conforme fluxo vigente.

Situações que exijam comunicação imediata não deverão aguardar o restabelecimento do sistema ou o preenchimento completo da ficha.

13. ENCERRAMENTO E RECUPERAÇÃO

13.1 Finalidade

Organizar a redução gradual da resposta extraordinária, o restabelecimento dos serviços e a consolidação das informações produzidas durante o evento.

O encerramento não deverá significar interrupção automática do monitoramento epidemiológico ou assistencial quando ainda existirem riscos, casos em investigação ou populações que necessitem acompanhamento.

13.2 Avaliação para encerramento

Antes da desmobilização, verificar:

- ☐ Serviços essenciais restabelecidos
- ☐ Acesso às unidades normalizado ou com alternativa segura
- ☐ Equipe mínima disponível
- ☐ Abastecimento de água restabelecido/adequado
- ☐ Energia disponível
- ☐ Comunicação restabelecida
- ☐ Medicamentos e insumos disponíveis
- ☐ Necessidades críticas solucionadas ou encaminhadas
- ☐ Populações afetadas com acompanhamento organizado
- ☐ Situações epidemiológicas ainda existentes identificadas
- ☐ Pendências registradas

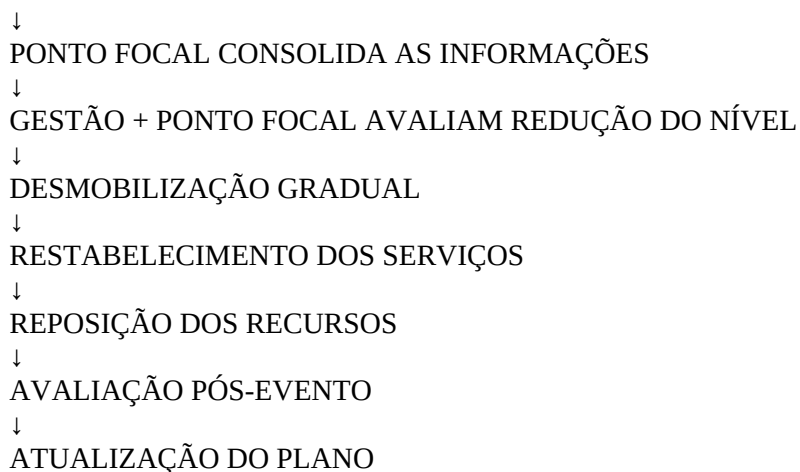
A Gestão deverá verificar os serviços essenciais, acesso, profissionais, água, energia, comunicação, frota, medicamentos, insumos, manutenção e eventual continuidade de ações extraordinárias antes da desmobilização.

13.3 FLUXO DE ENCERRAMENTO

CENÁRIO ESTABILIZADO

↓

SETORES INFORMAM SITUAÇÃO FINAL E PENDÊNCIAS



13.4 Avaliação Pós-Evento

Após o encerramento, os setores envolvidos deverão contribuir para avaliação da resposta, considerando:

- Principais impactos ocorridos;
- Serviços afetados/interrompidos;
- Ações realizadas;
- Recursos utilizados;
- Dificuldades encontradas;
- Falhas de comunicação ou articulação;
- Recursos que foram insuficientes;
- Pendências remanescentes;
- Medidas que funcionaram adequadamente;
- Necessidades de melhoria;
- Atualização de contatos, fluxos, instrumentos e do próprio plano.

As ações de acompanhamento epidemiológico, investigações e notificações deverão permanecer até sua conclusão, conforme os respectivos fluxos oficiais.

14. CONSULTA RÁPIDA – O QUE FAZER?

Esta seção destina-se à **consulta rápida durante situações de alerta, emergência ou desastre**, indicando a ação inicial e onde localizar as orientações detalhadas no Plano.

Recebeu alerta? → Cap. 5 – Ativação do Plano

Identificou evento? → Comunicar Ponto Focal

Serviço afetado? → Cap. 10 – Continuidade dos Serviços Essenciais

População afetada? → Cap. 8 – Assistência à Saúde

Agravo identificado? → VE / notificação conforme fluxo

Precisa acionar alguém? → Anexo I – Lista de Contatos Estratégicos

Precisa registrar a ocorrência? → Anexo II – Ficha de Comunicação e Situação do Desastre

Precisa informar situação do setor? → Anexo IV – Ficha de Situação por Setor

Sistema de notificação indisponível? → Anexo V – Ficha de Contingência para Notificação de Doenças e Agravos

Precisa consolidar a situação? → Anexo VI – SITREP

Capacidade insuficiente? → Gestão + Ponto Focal

Normalizou? → Cap. 13 – Encerramento e Recuperação

ATENÇÃO

Situações com **risco imediato à vida, suspeita de surto, óbito relacionado ao evento, interrupção de**



serviço essencial, comunidade isolada ou comprometimento da água para consumo deverão ser comunicadas imediatamente, sem aguardar relatório, reunião ou horário programado.

FLUXO DE BOLSO

IDENTIFICOU/RECEBEU ALERTA



COMUNIQUE O PONTO FOCAL



AVALIE O IMPACTO



ACIONE SOMENTE OS SETORES NECESSÁRIOS



REGISTRE



MONITORE E ATUALIZE



NORMALIZOU? → ENCERRAMENTO/RECUPERAÇÃO

15. ANEXOS

Os anexos integram este Plano e reúnem **instrumentos operacionais, informações de apoio e referências para consulta rápida** durante as etapas de preparação, resposta e recuperação.

As informações sujeitas a alteração, como **nomes, telefones, equipes, veículos, recursos disponíveis e capacidade operacional dos serviços**, deverão ser atualizadas periodicamente, sem necessidade de alteração do corpo principal do Plano.

ANEXO I – LISTA DE CONTATOS ESTRATÉGICOS

Finalidade: disponibilizar, em um único instrumento, os contatos necessários para comunicação, articulação e acionamento durante situações de emergência ou desastre

Responsável pelo preenchimento: Ponto Focal do VIGIDESASTRES, com informações atualizadas fornecidas pelos respectivos setores

As informações deverão ser mantidas atualizadas e revisadas periodicamente.

A. Coordenação e Gestão da Secretaria Municipal de Saúde

Setor/Função	Responsável	Telefone	Contato alternativo
Secretaria Municipal de Saúde	Carlos Alberto Jarske	(27) 99875 - 6506	(27) 3263 - 4351
Subsecretaria de Saúde	Eliana dos Santos Galon	(27) 99878 - 7861	(27) 3263 - 4351
Ponto Focal do VIGIDESASTRES	Larissa Stuhr Jacob	(27) 99835 - 3566	(27) 99529 - 9587
Substituto do Ponto Focal	João Felipe Francisco Covre	(27) 99716 - 3064	(27) 99529 - 9587

B.

Setores da Secretaria Municipal de Saúde

Setor	Responsável	Telefone	Contato alternativo
Vigilância Epidemiológica	Larissa Stuhr Jacob	(27) 99835 - 3566	(27) 99529 - 9587
Vigilância Ambiental	Josemar Cardoso	(27) 99929 - 0020	(27) 3263 - 4374



Setor	Responsável	Telefone	Contato alternativo
Vigilância Sanitária	Lourildo Wruck	(27) 99873-5945	(27) 3263-4351
Imunização	Andreia Herzog	(27) 99936 - 6243	(27) 3263 - 4351
Atenção Primária à Saúde	Andreia Herzog	(27) 99936 - 6243	(27) 3263 - 4351
Assistência Farmacêutica	Ingrid Schulz Boa	(27) 99745 - 2661	(27) 3263 - 4351
Saúde Mental (CAPS)	Bruna Dupke Berger	(27) 99979 - 0141	(27) 3263 - 4370
Regulação	Diego Vinicius Braun	(27) 99729 - 9200	(27) 3263 - 4351
Coordenação de Enfermagem	Andreia Herzog	(27) 99936 - 6243	(27) 3263 - 4351
Transporte Sanitário	Nirda Friedrich	(27) 99711 - 8116	(27) 3263 - 4351
Almofarixado	Natanael	(27) 99622- 1462	
Superintendência da Alta e Média Complexidade	Franciane Kempim	(27) 99791 - 2728	
Coordenadora da Rede Integrada de Saúde Mental	Lilian Hoffmann	(27) 99947-0008	

C. Unidades de Saúde e Serviços Assistenciais

Unidade/Serviço	Responsável	Telefone	Contato alternativo
Centro de Especialidades	Diana Coelho Ramlow	(27) 3263 - 4351	(27) 99883 - 9657
Policlinica Dr. Jose Carlos Hersbt	Hilma Ponath Bolis	(27) 3263 - 4351	(27) 99862 - 4522
CDO	Hilma Ponath Bolis	(27) 3263 - 4351	(27) 99862 - 4522
Unidades de Saúde Alto Rio Possmoser 1	Lariny da Silva Santos	(27)99761 - 2873	
Unidade de Saúde São Sebastião de Belém	Scheila Berendonk Hell	(27) 99911 - 2172	
Unidade de Saúde São Luis 2	Gessica Penha Buss	(27)99944 - 9348	
Unidade de Saúde Alto Santa Maria	Glaudislaine Shwanz	(27)99928 - 2044	
Unidade de Saúde Rio Lamego/ Garrafão	Francilene Lima e Silva	(27)99970 - 3219	
Unidade de Saúde Sede 1	Aquilla Cristina Dutra Alves	(27)99831 - 3364	
Unidade de Saúde Rio Claro	Maiza de Oliveira Cantão	(27)99902 - 2754	
Unidade de Saúde Rio das Pedras	Lucileia Dalmonech de Oliveira	(27)99932 - 3455	
Unidade de Saúde Vila Nova	Christiane de Castro Scalzer	(27)99607 - 0776	
Unidade de Saúde São Luis 2	Izabela de Souza Braun	(27)99612 - 7226	
Unidade de Saúde Alto São Sebastião	Anna Isabely Schwambach Rocha	(27)99620 - 3224	
Unidade de Saúde Aninha Holz	Mirele Covre Barbiero Espindula	(27)99848 - 1934	



Unidade/Serviço	Responsável	Telefone	Contato alternativo
Unidade de Saúde Sede 2	Katiele Lenke Kosanke	(27)99847 - 6948	
Unidade de Saúde Recreio	Adriana Canceglieri Bregensk	(27)99970 - 0455	
Unidade de Saúde São João do Garrafão	Tereza Marim Braide	(27)99989 - 2431	
Unidade de Saúde Caramuru	Katieli Conti	(27)99612 - 8952	
Unidade de Saúde Luiz Potratz	Raulina Maria Simões Gomes	(27)99229 - 6046	
Unidade de Saúde São João do Garrafão	Lucia Soares dos Santos	(27)99808 - 9173	
Unidade de Saúde Alto Rio Possmoser 2	Rosileia Gumz	(27)99644 - 6193	

D. Referências Estaduais para Vigilância Epidemiológica e Laboratorial

Instituição/Referência	Finalidade/Área	Telefone	Contato alternativo
SESA/ES – Vigilância em Saúde	Apoio técnico estadual às ações de Vigilância em Saúde e articulação diante de situações de maior complexidade ou repercussão	(27) 3347 - 5630	
VIGIDESASTRE Regional	Apoio técnico e articulação regional nas ações de preparação, monitoramento, resposta e recuperação relacionadas a emergências e desastres	(27) 99983 - 3110 (Luciana)	
CIEVS	Comunicação e acompanhamento de eventos de importância em saúde pública, situações inusitadas, emergências, surtos e outros eventos que exijam avaliação ou comunicação imediata	(27) 99849 - 1613 (Plantão)	
LACEN/ES	Referência laboratorial estadual para orientação, recebimento e processamento de amostras conforme os agravos e eventos investigados	(27) 3343-5773	
Referência para Arboviroses	Apoio técnico relacionado à vigilância, investigação e acompanhamento de dengue, chikungunya, Zika e outras arboviroses	(27)3636-8220/ 3636-8218	
Referência para Leptospirose	Apoio técnico para vigilância, investigação, acompanhamento e orientação dos casos suspeitos ou confirmados de leptospirose	(27) 3636- 8220/3636-8218	
Referência para DTHA/DDA	Apoio técnico para vigilância e investigação de doenças de transmissão hídrica e alimentar,	(27) 3636-8222	



Instituição/Referência	Finalidade/Área	Telefone	Contato alternativo
	doenças diarreicas agudas e surtos relacionados à água ou alimentos		
Referência para doenças respiratórias	Apoio técnico para vigilância e acompanhamento de síndrome gripal, SRAG, surtos respiratórios e outros eventos respiratórios relacionados ao cenário de desastre	(27) 3636-8429	
Referência para Imunização	Apoio técnico relacionado à vacinação, estratégias de imunização, cadeia de frio e situações que possam comprometer a conservação ou disponibilidade de imunobiológicos	(27) 3636-8424/ (27) 3636-8425	

E. Serviços de Urgência, Emergência e Referência Assistencial

Serviço/Instituição	Finalidade	Telefone	Observação
SAMU	Atendimento pré-hospitalar móvel, regulação e remoção de pacientes em situações de urgência e emergência.	192	Acionar conforme gravidade da situação e necessidade de atendimento ou remoção.
Bombeiros Voluntários	Apoio em resgate, salvamento e resposta a ocorrências relacionadas a acidentes e eventos adversos, conforme necessidade.	(27) 99882 - 4235	Manter contato institucional/local atualizado para acionamento durante emergências e desastres.
Polícia Militar	Apoio à segurança, proteção de áreas e serviços, controle de acesso e demais situações que necessitem atuação da segurança pública.	190	Acionar quando houver necessidade de apoio relacionado à segurança durante a resposta.
Hospital Evangélico de Santa Maria de Jetibá	Atendimento aos casos de urgência e emergência e apoio à resposta ao aumento ou alteração da demanda assistencial decorrente do evento.	(27) 2048 - 0918/ 0934 (27) 99272 - 7635	Informar comprometimento da capacidade de atendimento ou necessidade de recursos e articular com os demais pontos da rede quando necessário.

F. Rede Intersetorial Municipal

Sector/Instituição	Responsável/Referência	Telefone	Contato alternativo
Defesa Civil	Bruno Augusto Viera Pagel	(27) 99865 - 8441	(27) 3263 - 4375 (27) 99771 - 2022
Assistência Social	Sarianna Gava Woelffel Pienegonda	(27) 99862 - 2620	(27) 3263 - 4359
Educação	Vanusa Maria Sarnaglia Schreder	(27) 99808-0630	(27) 3263 - 4363



Setor/Instituição	Responsável/Referência	Telefone	Contato alternativo
Obras	Bruno Augusto Viera Pagel	(27) 99865 - 8441	(27) 3263 - 4350
Secretaria de Interior	Adriano Haese	(27) 3263-4368	
Secretaria de Serviços Urbanos	Alessandro Oliveira de Souza	(27) 3263-4355	
Gerência Informática	Fernando	(27) 99805 - 7199	

G. Referências Externas e Apoio

Instituição/Serviço	Tipo de apoio	Telefone	Observação
Referência Regional de Saúde	Apoio técnico e articulação regional para situações que necessitem suporte além da capacidade municipal, conforme área e necessidade identificada.	(27) 3636 - 2708	Acionar conforme fluxo regional vigente e natureza da demanda.
Secretaria de Estado da Saúde	Apoio técnico, institucional e articulação estadual para demandas que ultrapassem a capacidade municipal ou necessitem de referência estadual.	(27) 3347 - 5630	O acionamento deverá considerar a área técnica competente e os fluxos estabelecidos.
Defesa Civil Estadual	Apoio estadual à resposta a desastres, articulação de recursos, logística e suporte quando a capacidade municipal for insuficiente.	(27) 3194 - 3652	Acionar em articulação com a Defesa Civil Municipal e a Gestão, conforme magnitude do evento.
Concessionária de energia elétrica	Apoio para restabelecimento do fornecimento de energia, comunicação de interrupções e priorização de situações que comprometam serviços essenciais de saúde.	(27) 99772-2549 0800 721 4506	Manter canal institucional/emergencial atualizado, especialmente para unidades e serviços essenciais.
Responsável pelo abastecimento de água	Apoio para avaliação e restabelecimento do abastecimento de água, comunicação de interrupções e suporte diante de comprometimento do fornecimento.	115	Priorizar comunicação de situações que comprometam unidades de saúde, serviços essenciais ou qualidade/quantidade da água.
Outros			

ANEXO II – FICHA DE COMUNICAÇÃO E SITUAÇÃO DO DESASTRE

Responsável pelo preenchimento: Ponto Focal do VIGIDESASTRES

Nº da ocorrência: _____



Tipo de registro:

☐ Comunicação inicial ☐ Atualização ☐ Encerramento

Data: / / _____ **Horário:** :

1. ORIGEM DA INFORMAÇÃO

Fonte:

☐ Defesa Civil ☐ Serviço de Saúde ☐ Vigilância em Saúde
☐ Gestão ☐ Outro setor municipal ☐ População/comunidade
☐ Outra: _____

Informante/Setor: _____

Contato: _____

Informação: ☐ Confirmada ☐ Parcialmente confirmada ☐ Em verificação

2. CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO

Tipo de evento:

☐ Chuva intensa ☐ Enxurrada ☐ Alagamento/Inundação
☐ Deslizamento/movimento de massa ☐ Vendaval/tempestade/granizo
☐ Estiagem/seca ☐ Calor extremo
☐ Interrupção de energia ☐ Interrupção/comprometimento da água
☐ Falha de comunicação ☐ Bloqueio de acesso ☐ Queimadas/fumaça
☐ Outro: _____

Localidade(s)/comunidade(s):

Área: ☐ Urbana ☐ Rural ☐ Ambas

Situação: ☐ Em andamento ☐ Estabilizada ☐ Encerrada ☐ Em avaliação

Há possibilidade de agravamento? ☐ Sim ☐ Não ☐ Em avaliação

Descrição resumida:

3. IMPACTOS IDENTIFICADOS

População

☐ Sem impacto identificado ☐ População afetada ☐ Em levantamento

Nº estimado de pessoas afetadas: _____

☐ Desalojados/desabrigados
☐ Pessoas em abrigo temporário
☐ Comunidade/localidade isolada
☐ Feridos
☐ Desaparecidos
☐ Óbitos
☐ Necessidade de evacuação
☐ Pessoas/grupos vulneráveis com necessidade de acompanhamento

Observação:

Serviços de Saúde

☐ Sem serviço afetado ☐ Serviço afetado ☐ Em avaliação

Unidade/serviço: _____

Funcionamento:

☐ Normal ☐ Parcial ☐ Interrompido ☐ Inacessível

Comprometimento identificado:

☐ Água ☐ Energia ☐ Comunicação ☐ Acesso
☐ Estrutura ☐ Equipe ☐ Medicamentos/insumos



☐ Transporte ☐ Cadeia de frio

☐ Outro: _____

4. SITUAÇÕES DE INTERESSE À SAÚDE

Marcar somente quando identificadas:

☐ Doença/agravo de interesse

☐ Suspeita de surto

☐ Necessidade de investigação epidemiológica

☐ Comprometimento/risco relacionado à água

☐ Risco relacionado a alimentos

☐ Acúmulo de lama/resíduos/esgoto

☐ Aumento de vetores/criadouros

☐ Presença/deslocamento de animais peçonhentos

☐ Outra situação sanitária/ambiental relevante

Descrição/Agravo identificado:

5. PROVIDÊNCIAS E NECESSIDADES

Providências já adotadas:

Setores/serviços acionados:

☐ Gestão ☐ Ponto Focal/VIGIDESASTRES

☐ Vigilância Epidemiológica ☐ Vigilância Ambiental

☐ Vigilância Sanitária ☐ APS/Assistência

☐ Hospital/Urgência ☐ Defesa Civil

☐ Outro: _____

Necessidade de apoio/recurso

☐ Não identificada no momento ☐ Recursos humanos ☐ Medicamentos/insumos

☐ Transporte ☐ Água ☐ Energia/gerador

☐ Comunicação ☐ Apoio epidemiológico/laboratorial

☐ Apoio logístico ☐ Apoio externo

☐ Outro: _____

Necessidade prioritária:

Prioridade: ☐ Imediata ☐ Alta ☐ Moderada ☐ Baixa

6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Necessita comunicação imediata à Gestão? ☐ Sim ☐ Não

Necessita articulação com Defesa Civil? ☐ Sim ☐ Não

Necessita acionamento de outros setores? ☐ Sim ☐ Não

Necessita apoio regional/estadual? ☐ Sim ☐ Não

Necessita nova atualização da ocorrência? ☐ Sim ☐ Não

Conduta/Pendências principais:

Próxima atualização, quando necessária: / / _____ às :

7. RESPONSÁVEL PELO REGISTRO

Nome: _____

Função/Setor: _____

Data: / / _____ **Horário:** :

Assinatura/Rubrica: _____

Situações urgentes não deverão aguardar o preenchimento da ficha. A comunicação deverá ocorrer imediatamente, realizando-se o registro posteriormente.

**ANEXO III – FICHA DE LEVANTAMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS**

Finalidade: identificar previamente as condições mínimas necessárias à continuidade dos serviços de saúde e as alternativas disponíveis em caso de comprometimento durante situações de emergência ou desastre.

Responsável pelo preenchimento: Responsável/coordenação de cada unidade ou serviço

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Unidade/Serviço: _____

Setor/Coordenação: _____

Responsável titular: _____

Substituto: _____

Telefone/Contato: _____

2. CAPACIDADE MÍNIMA PARA FUNCIONAMENTO

Atividades/serviços que não podem ser interrompidos:

Equipe mínima necessária: _____

Profissionais/funções indispensáveis: _____

Tempo máximo aceitável de interrupção:

☐ Não pode ser interrompido

☐ Até _____ horas

☐ Até _____ dias

☐ A definir

3. CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA CONTINUIDADE

Condição	Situação/Capacidade	Alternativa disponível
Energia elétrica	☐ Rede ☐ Gerador ☐ Outra	
Água	☐ Rede ☐ Reservatório ☐ Outra	
Autonomia estimada de água	_____ horas/dias ☐ Não conhecida	
Telefonia	☐ Disponível ☐ Limitada	
Internet	☐ Disponível ☐ Limitada	
Acesso à unidade	☐ Único ☐ Alternativo disponível	
Transporte necessário ao serviço	☐ Sim ☐ Não	

Autonomia do gerador, quando existente: _____

4. RECURSOS CRÍTICOS

Marque somente os recursos **indispensáveis para manter o serviço essencial:**

☐ Medicamentos

☐ Vacinas/imunobiológicos

☐ Insumos assistenciais

☐ EPI

☐ Equipamentos essenciais

☐ Oxigênio

☐ Combustível

☐ Material laboratorial/coleta

☐ Transporte

☐ Outro: _____



Recurso que representa maior risco para continuidade em caso de falta:

5. ACESSO E LOCAL ALTERNATIVO

Há rota alternativa para acesso ao serviço?

☐ Sim ☐ Não ☐ A validar

Rota/alternativa: _____

Há local alternativo previamente identificado para continuidade do serviço?

☐ Sim ☐ Não ☐ A validar

Local: _____

O local possui condições mínimas para funcionamento?

☐ Sim ☐ Parcialmente ☐ Não ☐ Não avaliado

6. ESTRATÉGIA DE CONTINUIDADE

Em caso de comprometimento do serviço:

☐ Manter funcionamento no próprio local

☐ Manter apenas atividades essenciais

☐ Reorganizar equipe/atendimento

☐ Transferir temporariamente atividades

☐ Utilizar local alternativo

☐ Utilizar rota alternativa

☐ Solicitar apoio logístico/operacional

☐ Outra: _____

Principal estratégia prevista:

7. PONTOS CRÍTICOS E PENDÊNCIAS

Principal vulnerabilidade que pode interromper o serviço:

Pendências que precisam ser resolvidas previamente:

8. RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO

Nome: _____

Função: _____

Data da avaliação: / / _____

Data da última atualização: / / _____

Assinatura/Rubrica: _____

ORIENTAÇÃO PARA USO

Esta ficha deverá ser preenchida **previamente pelos serviços/setores** e atualizada sempre que houver alteração relevante na capacidade operacional, nos recursos essenciais, responsáveis ou estratégias de continuidade.

Durante um evento, deverá ser utilizada como referência para identificar rapidamente **a capacidade mínima do serviço, os recursos indispensáveis e as alternativas disponíveis para manutenção das atividades essenciais.**

ANEXO IV – FICHA DE SITUAÇÃO POR SETOR

Finalidade: registrar de forma objetiva a situação de cada setor/serviço durante a resposta, permitindo o acompanhamento das alterações, necessidades e pendências.

Responsável pelo preenchimento: Responsável/coordenação de cada setor ou serviço acionado



1. IDENTIFICAÇÃO

Evento/Ocorrência n°: _____

Setor/Serviço: _____

Responsável pela informação: _____

Data: / / _____ Horário: :

Tipo de informação: ☐ Inicial ☐ Atualização ☐ Final

2. SITUAÇÃO DO SETOR/SERVIÇO

Funcionamento:

- ☐ Normal
- ☐ Parcial
- ☐ Interrompido
- ☐ Inacessível
- ☐ Não se aplica

Há comprometimento que afeta a atuação do setor/serviço?

- ☐ Não ☐ Sim

Se sim:

- ☐ Equipe
- ☐ Acesso
- ☐ Água
- ☐ Energia
- ☐ Comunicação
- ☐ Medicamentos/insumos
- ☐ Equipamentos
- ☐ Transporte/logística
- ☐ Estrutura física
- ☐ Outro: _____

Descrição breve da situação:

3. IMPACTOS IDENTIFICADOS

Marcar somente quando aplicável:

- ☐ População/localidade afetada
- ☐ População vulnerável necessitando acompanhamento
- ☐ Comunidade/localidade isolada
- ☐ Serviço de saúde afetado
- ☐ Doença/agravo ou situação epidemiológica relevante
- ☐ Risco ambiental/sanitário relevante
- ☐ Nenhum impacto relevante identificado
- ☐ Outro: _____

Informação principal/quantitativo disponível:

4. AÇÕES, NECESSIDADES E PENDÊNCIAS

Principais ações realizadas:

Há necessidade de recurso ou apoio?

- ☐ Não ☐ Sim

Se sim, qual?

Há pendência que necessita de decisão/acompanhamento?

- ☐ Não ☐ Sim



Se sim, qual?

Necessita apoio externo?

☐ Não ☐ Sim ☐ Em avaliação

5. ACOMPANHAMENTO

Situação desde a última atualização:

☐ Melhorou ☐ Permanece estável ☐ Piorou ☐ Primeira informação

Necessita nova atualização?

☐ Não ☐ Sim

Observação relevante para a próxima atualização:

Responsável pelo preenchimento: _____

Função: _____

Assinatura/Rubrica: _____

ORIENTAÇÃO PARA USO

A ficha deverá ser utilizada pelos setores/serviços durante o período de monitoramento, registrando **somente informações relevantes para a resposta**.

Deverão ser informadas principalmente a situação do serviço, impactos identificados, ações realizadas, necessidades, recursos indisponíveis, pendências e eventual necessidade de apoio externo.

ANEXO V – FICHA DE CONTINGÊNCIA PARA NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS

Finalidade: permitir o registro temporário das informações essenciais de doenças e agravos de notificação quando houver **indisponibilidade de internet ou impossibilidade temporária de acesso ao sistema eletrônico correspondente**, possibilitando o lançamento posterior no sistema oficial.

Responsável pelo preenchimento: Profissional responsável pela notificação do caso no serviço onde o agravo foi identificado.

1. IDENTIFICAÇÃO DA NOTIFICAÇÃO

Data da notificação: / / _____ Horário: :

Unidade/Serviço notificante: _____

Profissional notificante: _____

Telefone/Contato: _____

Doença/Agravo/Evento: _____

Data da suspeita/identificação: / / _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Nome completo: _____

Data de nascimento: / / _____ Idade: _____

Sexo: _____

Nome da mãe: _____

CPF/CNS, quando disponível: _____

Endereço/Localidade: _____

Município de residência: _____

Telefone/Contato: _____

3. INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO CASO

Data de início dos sinais/sintomas: / / _____

Principais sinais, sintomas ou situação identificada: _____

**Situação:**☐ Suspeito ☐ Confirmado ☐ Em investigação ☐ Outra: _____**Hospitalização:** ☐ Não ☐ Sim ☐ Não informado**Óbito:** ☐ Não ☐ Sim **Data, se aplicável:** / / _____**Local provável de exposição/ocorrência, quando aplicável:****4. MEDIDAS ADOTADAS**

- ☐ Atendimento realizado
- ☐ Coleta de amostra solicitada/realizada
- ☐ Encaminhamento realizado
- ☐ Vigilância Epidemiológica comunicada
- ☐ Investigação iniciada
- ☐ Outra medida: _____

Observações relevantes:**5. CONTROLE DO LANÇAMENTO NO SISTEMA****Motivo do registro em contingência:**

- ☐ Internet indisponível
- ☐ Sistema indisponível
- ☐ Impossibilidade temporária de acesso
- ☐ Outro: _____

Após restabelecimento do acesso**Notificação lançada no sistema?** ☐ Sim ☐ Não**Data do lançamento:** / / _____**Nº da notificação/registo:** _____**Responsável pelo lançamento:** _____

- ☐ Ficha conferida após digitação
- ☐ Registro de contingência arquivado conforme rotina do serviço

ORIENTAÇÃO PARA USO

Esta ficha deverá ser utilizada **somente em situação de contingência**, quando não for possível realizar a notificação diretamente no sistema eletrônico correspondente.

A identificação de doença ou agravamento que exija **comunicação imediata não deverá aguardar o restabelecimento da internet ou do sistema**. A Vigilância Epidemiológica deverá ser comunicada conforme o fluxo vigente.

Após o restabelecimento do acesso, as informações deverão ser inseridas no **sistema correspondente**, utilizando-se a ficha oficial específica quando aplicável.

ANEXO VI – MODELO DE SITREP – RELATÓRIO DE SITUAÇÃO**Responsável pela elaboração:** Ponto Focal do VIGIDESASTRES.**Fonte das informações:** setores e serviços envolvidos na resposta.**Validação:** Gestão da Secretaria Municipal de Saúde, quando indicada.**Evento/Ocorrência nº:** _____**SITREP nº:** _____**Data:** / / _____ **Horário:** :**Período de referência:** / / _____ : às / / _____ :

**1. SITUAÇÃO ATUAL****Tipo de evento:** _____**Localidade(s)/área(s) afetada(s):** _____**Situação do evento:**☐ Em andamento ☐ Estabilizado ☐ Em recuperação ☐ Encerrado**Nível de resposta vigente:**☐ Nível 0 ☐ Nível 1 ☐ Nível 2 ☐ Nível 3**Resumo da situação atual:****2. IMPACTOS SOBRE A POPULAÇÃO**

Situação	Quantitativo/Informação
Pessoas afetadas	_____
Localidades/comunidades afetadas	_____
Localidades/comunidades isoladas	_____
Desalojados/desabrigados	_____
Pessoas em abrigo temporário	_____
Feridos	_____
Óbitos relacionados ao evento	_____

Populações/situações vulneráveis que demandam atenção:

Quando o quantitativo ainda não estiver disponível, registrar “Em levantamento”.

3. SITUAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Situação	Quantidade/Serviço
Serviços afetados	_____
Funcionamento parcial	_____
Serviços interrompidos	_____
Unidades inacessíveis	_____
Serviços com comprometimento de água	_____
Serviços com comprometimento de energia	_____
Outros impactos relevantes	_____

Principais repercussões sobre a assistência:**4. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, AMBIENTAL E SANITÁRIA**

- ☐ Sem alteração relevante identificada
- ☐ Doença/agravo relacionado ao evento
- ☐ Suspeita de surto
- ☐ Risco relacionado à água
- ☐ Risco relacionado a alimentos
- ☐ Risco ambiental/sanitário relevante
- ☐ Aumento de vetores/criadouros
- ☐ Outra situação relevante

Situação/agravo e quantitativo disponível:**Há situação que necessita acompanhamento intensificado?**☐ Não ☐ Sim**Qual?** _____



5. AÇÕES REALIZADAS

Principais ações executadas no período:

8:

6. NECESSIDADES E PENDÊNCIAS

Necessidade/Pendência	Responsável/Setor	Prioridade	Situação
		☐ Imediata ☐ Alta ☐ Moderada	☐ Pendente ☐ Em andamento
		☐ Imediata ☐ Alta ☐ Moderada	☐ Pendente ☐ Em andamento
		☐ Imediata ☐ Alta ☐ Moderada	☐ Pendente ☐ Em andamento

Há necessidade de apoio externo?

☐ Não ☐ Sim ☐ Em avaliação

Apoio necessário/solicitado:

7. PRIORIDADES E PRÓXIMAS AÇÕES

Prioridades para o próximo período:

8:

Decisões necessárias da Gestão:

Próxima atualização prevista: / / ____ às :

8. RESPONSÁVEIS PELA CONSOLIDAÇÃO

Elaborado/Consolidado por: _____

Função/Setor: _____

Data: / / ____ Horário: :

ORIENTAÇÃO PARA USO

O SITREP deverá ser utilizado **quando indicada a necessidade de consolidação da situação**, reunindo as informações recebidas dos setores para subsidiar o acompanhamento do evento e a tomada de decisão.

Sua periodicidade deverá ser definida conforme a **magnitude e evolução do evento**, evitando estabelecer no Plano um intervalo fixo que possa não ser adequado a todas as situações.

O SITREP deverá apresentar principalmente **situação atual, população e localidades afetadas, situação epidemiológica, impactos sobre os serviços de saúde, ações realizadas, necessidades, pendências, decisões e prioridades para o período seguinte**.